



RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE EMERGÊNCIA E TRAUMA DA PARAÍBA

(1) Álef Lamark Alves Bezerra; (2) Rafael Arruda Silva Dâmaso De Oliveira; (3) Cleidiane Araújo De Carvalho; (4) Yuri Soares Loss; (5) Antônio Mesquita de Almeida Neto

- (1) Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, aleflamark@gmail.com
- (2) Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, rafael.arrudasdo@gmail.com
- (3) Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, cleidianeacarvalho@gmail.com
- (4) Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, sgtloss@gmail.com
- (5) Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, mesquitneto7@hotmail.com

Introdução: Uma Liga Acadêmica pode ser definida como associação de alunos orientados por um profissional, vinculado a uma instituição ou hospital de ensino, que buscam aprofundar seus conhecimentos com base no tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão). Para isso, são desenvolvidas atividades que vão desde aulas teóricas das especialidades até mesmo projetos científicos ou atos de extensão com a população, aprimorando o conhecimento do aluno na área tratada. Quanto a isso, faz mister destacar que os princípios que norteiam as ações das ligas estão apresentados em estatutos que instituem a denominação, os fins e a sede, os requisitos de admissão e exclusão dos membros, os direitos e deveres, o modo de constituição e de funcionamento, as condições para disposições regimentais e dissolução, e a forma de gestão administrativa (NEVES. et al., 2008). Ademais, é válido ressaltar que a entrada de alunos é feita mediante aprovação em um processo seletivo, o que mostra a existência de procura superior à capacidade de absorção (KARA JOSÉ. et al., 2007). No entanto, mesmo com tantos aspectos, faz-se necessário saber se essas associações são ou não sustentáveis para os acadêmicos, ou seja, se elas atendem as demandas acadêmicas de modo a se manterem ou conservarem ou se elas prejudicam os universitários de modo necessitar de extinção (AURÉLIO, 2016). Diante dessa realidade, surge o nosso interesse, enquanto membros da Liga de Emergência e Trauma da Paraíba (LIET-PB), em realizar um estudo que tem por objetivo: relatar as experiências vividas na LIET-PB, a partir de sua criação, 11 de março de 2016, até o período de 11 de março de 2017, com o intuito de verificar se a liga referida é ou não sustentável em relação às demandas universitárias.

Metodologia: Estudo do tipo Relato de Experiência sobre as experiências vivenciadas na LIET-PB, realizado por meio de vivências da equipe nas atividades da liga, a partir de sua criação, 11 de março de 2016, até o período de 11 de março de 2017, data em que completa um ano de funcionamento, o que possibilitou que este trabalho tomasse forma para ser fundamentado. Os artigos e os textos foram pesquisados através da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Nas bases de dados foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde, da BIREME, disponibilizados no site <<http://decs.bvs.br/>>. Ao final da pesquisa, analisadas as vivências, os artigos e textos e formuladas as conclusões, sendo redigido o texto definitivo em Microsoft Word 2013 para Windows 7. **Relato da experiência:** Fundada em 11 de março de 2016, a LIET-PB surgiu com o objetivo de contribuir na formação do futuro



profissional de saúde, aperfeiçoando suas habilidades e suas atitudes, buscando uma formação científica, humanística e ética, abrangendo o aprendizado adquirido para a promoção a saúde, a gerar várias atuações nos níveis de prevenção e tratamento, colaborando para uma dinamização do processo ensino-aprendizagem. Ao contrário da maioria das ligas acadêmicas, esta suplanta o tripé universitário, uma vez que acrescenta a Assistência (filantropia) como base. Logo, ela também tem finalidade social. Hoje, a LIETPB é formada por oito discentes do curso medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB) e dois discentes do curso de medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) e possui associações com diversos órgãos reguladores como a Associação Brasileira de Ligas de Medicina (ABLAM) e o Comitê Brasileiro das Ligas do Trauma (COBRALT), através dessas associações, ela consegue alguns benefícios que vão desde calendário de eventos científicos até mesmo desconto em eventos científicos, cursos e teleconferências internacionais. Sua primeira atividade foi o evento aberto ao público Aula Inaugural realizado no auditório da Unimed no dia 12 de abril de 2016 com cerca de 90 ouvintes, cujos temas eram relevantes na área: atendimento inicial ao politraumatizado e vítima de trauma como potencial doador de órgãos, onde os membros puderam chamar a atenção para a importância da doação de órgãos, ou seja, utilizaram o conhecimento acadêmico em atividades conscientizadoras. Além disso, a inscrição consistia em dinheiro ou dinheiro e alimentos e todos os alimentos arrecadados no ato da inscrição foram doados a instituição Vila Vicentina Júlia Freire e parte do dinheiro arrecadado foi gasto para comprar descartáveis para a mesma instituição. Conforme foi decidido em conjunto com os membros e constando no cronograma, a LIET-PB fez um total de seis seminários abertos ao público ao longo do primeiro semestre, todos foram desenvolvidos pelos membros e supervisionados pelo orientador. Os temas eram rotineiros na área da emergência e do trauma, tais eram: epidemiologia do trauma, modelo de atenção do traumatizado no Brasil (SUS), SAMU 192 e a regulação médica das urgências, atendimento inicial ao queimado e distúrbios hidroeletrólíticos, atendimento inicial ao politraumatizado e manejo das vias aéreas e emergências neurológicas e assistência ventilatória, sendo preconizado que todos os seminários deveriam constar com no mínimo 5 questões de residência ou questões autorais para discussão após cada aula ministrada, o qual nos fez fixar o conhecimento adquirido, uma vez que ele era colocado em prática com situações-problema, fazendo-nos compreender as principais causas, tipos e agravos do trauma, entender a sistematização para a assistência das vítimas, como atuar com pacientes traumatizados, além dos questionamentos que foram surgindo que instigavam as discussões. O trabalho da LIET-PB não se restringe somente a área de conhecimentos acadêmicos, foram feitas diversas visitas a instituição Vila Vicentina Júlia Freire para doações de alimentos arrecadados e comprados e descartáveis comprados e momentos de descontração com conversas e músicas, também empregamos os cuidados ao idoso como: alertar os tipos de calçados adequados para evitar quedas, aferição da pressão arterial, ausculta cardíaca e respiratória, fazendo uma união entre trabalho e lazer. No segundo semestre de 2016 foi dado início as práticas e ao Curso Básico de Eletrocardiograma (ECG) ministrado por membros da liga e oferecidos para os candidatos às vagas do processo seletivo da LIET-PB sendo ao todo 5 encontros semanais no mês de agosto e setembro, por último uma oficina de questões e debate a cerca do que foi passado em sala de aula, com o qual conseguimos entender melhor o conhecimento adquirido ao longo do curso e emprega-los nos campos de práticas que são: Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, Hospital Ortotrauma de Mangabeira Trauminha e UPA Oceania, todos João Pessoa. O primeiro é o Maior Hospital do Estado com mais de 14 especialidades médicas, referência em Emergência e Trauma no Estado da Paraíba, as práticas foram realizadas com a supervisão dos preceptores médicos especialistas, todos sempre atentos aos atos dos membros, analisando-os em que poderiam melhorar e indicando assuntos para estudar e fontes bibliográficas. O Segundo consiste em um hospital



de referência em urgência e emergência, localizado no bairro de Mangabeira, as práticas sempre foram realizadas com a supervisão dos preceptores médicos especialistas e professores de ortopedia. Nesse local, foi-lhes ensinado o que são fraturas, como classificá-las, compreensão da dinâmica do atendimento no ambulatório de urgência, preenchimento de prontuários, fazer solicitações de exames, incidências adequadas para determinados casos, tipos de imobilizações e os que eram ofertados no local para estabilização da fratura, como se dar a colocação da imobilização e os medicamentos utilizados para cada caso. Também, os membros acompanharam os procedimentos cirúrgicos para redução de fratura e foram feitas suturas. A cada prática, um novo conteúdo era ordenado que fosse estudado para ser discutido na próxima prática com o preceptor, com o passar das semanas foi-se percebendo a evolução de cada membro, já estava mais fácil distinguir e identificar fraturas que antes eram complexas, era notória a melhoria nos questionamentos e formulações das hipóteses. Já as Práticas localizadas na UPA Oceania, localizada no bairro Manaíra, eram supervisionadas por médicos especialistas em cardiologia, dermatologia e geriatria, sendo útil a união dos conhecimentos adquiridos nos seminários com os conhecimentos adquiridos no curso de ECG oferecido pela liga, para o bom desempenho na prática. Nesse ambiente, no primeiro dia foi mostrada toda a dinâmica de funcionamento da UPA Oceania e seguido disso foi explicado sobre como se devem atender os casos de urgência, analisar um eletrocardiograma na urgência, identificar vítimas de risco como no caso de suspeita de infarto agudo do miocárdio ou acidente vascular encefálico, as melhores drogas utilizadas para obter a melhor resposta de acordo com o caso, como preencher prontuários e as diferenças de receituários e como preenchê-los. Feita todas as apresentações e orientações, os membros foram ao ambulatório realizar atendimento supervisionado por um médico especialista. Quanto ao processo seletivo, houve um total de 26 inscritos para 6 vagas e ele foi elaborado para que ocorresse em três fases: a primeira consistiu numa prova teórica (08/09/2016), a segunda numa prova prática (16/09/2016) e a terceira consistirá numa entrevista (23/09/2016). Quanto aos conteúdos abordados, na prova teórica foram selecionados como conteúdos a serem abordados: epidemiologia do trauma, SAMU 192 e a regulação médica, queimados, edema agudo de pulmão, ECG (normal, infarto agudo do miocárdio, sobrecarga e bloqueio), arritmias cardíacas e distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básico; já na prova prática houveram de conteúdos selecionados: atendimento inicial ao politraumatizado, intubação, epilepsia, acidente vascular cerebral, guideline de 2015 de ressuscitação cardiopulmonar em caso de parada cardiorrespiratória, engasgo, sutura, nomenclatura de instrumentos cirúrgicos e diferenças entre receituários médicos; a entrevista pontuará o candidato de acordo com o grau de necessidade para a liga, plataforma lattes, quantidade de certificados e questões orais respondidas. A prova teórica consistiu numa prova de 20 questões objetivas e a prova prática consistiu em três salas de simulação, os participantes liam um caso clínico e após isso, entravam numa sala e tinham que realizar o manejo adequado do paciente, de acordo com o que fosse realizado, o fiscal iria dizer como o paciente está evoluindo, sendo necessário ou não a realização de novos procedimentos. Na terceira etapa houve a entrevista com os participantes, onde analisou-se o currículo lattes e foi feito um questionário oral em busca de avaliar o perfil e interesse do candidato. Findado o Processo Seletivo, os novos ligantes foram recepcionados e logo fora marcada uma reunião para a realização de eleições gerais e formação dos grupos de prática. Em outubro foram dadas explicações gerais sobre a liga, regras, estatuto, funções, sanar quaisquer dúvidas, bem como discutir o artigo “Comparison of Dopamine and Norepinephrine in the Treatment of Shock”. Em novembro foram realizadas discussões de casos clínicos vistos nos estágios da liga, estes que possibilitaram aos ligantes o acompanhamento e o aprendizado prático da clínica, cirurgia e atendimento emergencial ao politraumatizado, sendo uma enriquecedora vivência de campo e integrando os ligantes de forma a criar uma ponte com os futuros colegas de profissão e estimular o



âmbito prático da traumatologia, aguçando os conhecimentos teóricos e a percepção de todos os ligantes. Também foram ministrados seminários sobre Insuficiência Cardíaca Descompensada, resumo dos pontos importantes para a clínica da VI Diretrizes Brasileira de Hipertensão, Fratura de Antebraço e uma aula sobre imobilização de fraturas em dezembro, encerrando as atividades do semestre. Finalizamos o período com uma avaliação de todos os participantes dando ênfase aos pontos positivos e analisando os pontos negativos também foi posto questões para verificação se a liga atendia ou não as demandas universitárias, ou seja, se era ou não sustentável frente a estas demandas, tendo obtido unanimidade de respostas o que fez concluir que a LIET-PB era importante para formação médica, auxiliou no conhecimento da realidade da urgência e emergência, não prejudicou o desempenho acadêmico, teve aulas teóricas benéficas ao aprendizado, atividades que forneceram conhecimentos em tutorias ou outras disciplinas do curso, acrescentou conhecimento sobre acessibilidade ao serviço de urgência e emergência oferecido pelo SUS, é recomendada para estudantes participarem, ajudou na construção do raciocínio clínico e prático e fortaleceu a capacidade de trabalhar em equipe. As quatro bases da LIET-PB (ensino, pesquisa, extensão e assistência) despertaram o maior interesse dos acadêmicos de medicina por projetos de pesquisa, extensão e atividades que propiciassem o bem à comunidade. Diversos membros da LIET-PB tiveram produção de trabalhos sobre os mais diversos temas que iam desde epilepsia na emergência até a regulação médica do SAMU. No início de 2017, em fevereiro as atividades da liga retornaram com a discussão dos objetivos do semestre, bem como a discussão sobre a visita à Vila Vicentina e, posteriormente, a visita objetivando a doação e a atividade de saúde. Fora também posto em pauta a eleição para novos e/ou renovação de cargos internos da liga, sorteio de grupos para ordem dos seminários e o sorteio de dois nomes para elaboração da Prova Avaliativa de Conhecimento da LIET-PB, findando com uma reunião. **Conclusão:** Devido a LIET-PB ter atividades que vão além do tripé universitário, não prejudicar as atividades curriculares, ser bem avaliada por todos os integrantes e também ser de recomendação unânime, conclui-se que ela é uma associação que tem condições para se manter ou conservar, ou seja, que ela é sustentável.

Descritores: Medicina, Aprendizagem por Associação, Sustentabilidade

Referências

DICIONÁRIO DO AURÉLIO. Dicionário de português. 2016. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com>>. Acesso em: 12 set. 2016.

KARA JOSÉ, AC. et al. Ensino extracurricular em Oftalmologia: grupos de estudos/ligas de alunos de graduação. **Rev. bras. educ. méd.**, v. 31, n. 2, p. 166-172, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n2/06.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

NEVES, FBCS. et al. Inquérito nacional sobre as ligas acadêmicas de Medicina Intensiva. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 20, n. 1, p. 43-8, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v20n1/a07v20n1.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.